

EDUCAÇÃO METODISTA
SISTEMAS DE BIBLIOTECAS

MANUAL DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES TÉCNICOS E
CIENTÍFICOS: SEGUNDO ABNT NBR 15437 DEZ. 2006

PIRACICABA

2020

AUTORIA:

Noeme Viana Timbó – coordenadora de bibliotecas (IMS)

e-mail: noeme.timbo@metodista.br

Co-Autoria

Rosangela de Souza Garcia – Campus Planalto e Vergueiro

e-mail: rosangela.garcia@metodista.br

Valdirene Maria Gomes – Campus R. Ramos.

e-mail: valdirene.maria@metodista.br

Dilcemara Costa de Almeida - Campus R. Ramos

e-mail: dilcemara.almeida1@metodista.br

COORDENADORA GERAL DAS BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO METODISTA

Tânia Regina Vicente Porto

PIRACICABA

2020

M319 Manual de apresentação de pôsteres técnicos e científicos: segundo ABNT NBR 15437 dez. 2006 / Educação Metodista, Sistemas de Bibliotecas. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2020.

11 p.

Bibliografia

1. Pesquisa - Metodologia 2. Normalização 3. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas I. Universidade Metodista de São Paulo II. Educação Metodista.

CDD 001.42

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 O Pôster | 5 |
| 1.2 Elementos básicos | 5 |
| 1.3 Exemplo de um pôster..... | 6 |
| | |
| 2 INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA A PREPARAÇÃO DO POSTER | 7 |
| a) No texto procure informar somente o necessário | 7 |
| b) Utilize fonte sem serifa, são adequadas para cartazes ou pôsteres | 7 |
| c) Não é necessário utilizar todo espaço do pôster | 8 |
| d) Diagrame o texto em colunas | 8 |
| e) Pode-se justificar ou alinhar | 9 |
| f) O tamanho da fonte vai depender da quantidade de texto e tamanho do pôster . | 9 |
| g) A fonte pode estar em Caps Lock, porém dê preferência as minúsculas | 9 |
| h) Cuidado ao utilizar figura de fundo..... | 10 |
| i) Cuidado com a resolução das imagens..... | 10 |
| j) Cuidado com excesso de cores e o contraste..... | 11 |
| l) Os programas utilizados para este tipo de trabalho são: PowerPoint; CorelDraw; PhotoShop; Illustrator; FreeHand | 11 |
| m) Procure sempre imprimir o conteúdo para visualizar melhor o aspecto do pôster, não confie no que se vê na tela do computador. | 11 |
| n) Informações úteis para divulgar na Internet | 11 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 11 |

1 O Pôster

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2006) um pôster é um instrumento de comunicação exibido em diversos suportes que sintetiza e divulga o conteúdo a ser apresentado.

O pôster científico geralmente segue o planejamento de uma publicação: título e autores, introdução, métodos, resultados, discussão e conclusões. A seqüência não precisa ser obrigatoriamente seguida.

Deve considerar que o instrumento pôster deve ser mais dinâmico, enquanto instrumento de comunicação.

1.2 Elementos básicos

a) Nome da Instituição

b) Autor

c) Orientador

d) Conteúdo

Textos

Dados (tabelas, gráficos, diagramas, estatísticas...)

Imagens (desenhos, fotografias, ilustrações...)

e) Referências

f) Endereço para contato

1.3 Exemplo de um pôster

Largura de 0,60 m até 0,90 m

Todo projeto gráfico é de responsabilidade do autor

Altura de 0,90 m até 1,20 m

Incidência de dermatofitoses em animais domésticos no município de São Bernardo do Campo

FERREIRA¹, Jacqueline dos Santos; MARTINS², Mônica; SILVA³, Daniela P. V. da; SOUZA⁴, Marta C. de
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

¹ - Estudante do curso de Biomedicina da Universidade Metodista de São Paulo
² - Pós-graduada em Microbiologia da Universidade Metodista de São Paulo

INTRODUÇÃO

O distanciamento do homem a natureza, o leva a procurar o reencontro possível com suas origens adquirindo animais de estimação para companhia, estendendo a ligação entre homem e animal, tornando cada vez mais freqüente a domesticação de cães e gatos^{5,1}. Por essa aproximação a suscetibilidade de permuta de agentes causadores de doenças é aumentada. Entre as doenças estão as dermatofitoses que possuem grande importância sanitária, tanto na medicina humana, quanto na medicina veterinária, por apresentar características de epidemias e antropozoonoses⁷. A partir dessa análise foi objetivo deste trabalho diagnosticar dermatofitoses encontradas em animais domésticos e analisar a incidência das mesmas no município de São Bernardo do Campo.

MATERIAIS E METODOS

Para tanto foram coletadas aproximadamente 34 amostras de pêlos de felinos em GATIL do município de São Bernardo do Campo pelos colaboradores do HovetJUMESP e aproximadamente 18 amostras suspeitas de pêlos de cães diagnosticados no HovetJUMESP, que foram isoladas em ágar Sabouraud, ágar Sabouraud com cloranfenicol e cicloheximida e ágar Sabouraud enriquecido com azeite de oliva. Após o crescimento da cultura a identificação espécie-específica foi realizada com a técnica de microcultivo realizada com ágar Batata.

RESULTADOS

Os resultados em pêlos de gatos revelaram *Microsporium canis* em 20 amostras (58,82%) e *Microsporium gypseum* em 01 amostra (2,94%). Já em cães, *Microsporium canis* foi encontrado em 02 amostras (11,11%) e *Epidermophyton floccosum* em 01 amostra (5,56%).



DISCUSSÃO

Em nossos resultados pudemos observar uma presença de quase 100% de *Microsporium canis*, enquanto a presença de *Microsporium gypseum* e *Epidermophyton floccosum*, um fungo antropofílico, ficaram com cerca de 4%. Já os agentes *Trichophyton mentagrophytes* e *Malassezia* sp não foram encontrados no presente estudo. VIANA, 2005 relata em trabalhos anteriores que *M. canis* é responsável por 50 a 70% destas doenças em cães e 80 a 98 % das micoses em gatos, caracterizado também em nossas análises. O município de São Bernardo do Campo apresenta um clima úmido, pré-dispondo assim as infecções por estes microrganismos pois estes necessitam desta condição para crescerem.

Os dermatófitos são transmitidos por contato com o pêlo ou com elementos fúngicos nos animais, no ambiente, ou em fômites^{3,9,5,8}. Os cães e gatos compartilham do domicílio familiar, por essa aproximação homem-animal a suscetibilidade de permuta de agentes causadores de doenças é aumentada. Isso explicaria o fato de um fungo antropofílico (*E. floccosum*) estar presente em 4,2% das amostras analisadas².

Em cães e gatos a promiscuidade favorece a endemicidade das dermatofitoses que são doenças praticamente sem letalidade⁴. Todos os cães e gatos que entram em contato com um animal infectado estão passíveis de contaminação, já que os esporos dos dermatófitos podem sobreviver por 12-24 meses^{10,11}, o que pudemos demonstrar neste trabalho uma vez que as amostras providas do gatil apresentaram alto índice de positividade para um mesmo microrganismo - *Microsporium canis* (58,82%).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASILEIRO, Sílvia V. Comportamento clínico em cães para a veterinária. Fundação de Paulo Mendes Aguiar de Oliveira. São Paulo: 2007.
- BRAGA, Luciana Costa, et al. Principais dermatoses parasitárias de cães e gatos. Clínica Veterinária, v. 95, p. 29-41, 2007.
- COELHO, C. R. Fundamentos de bacteriologia e microbiologia veterinária. Trabalho de André Roberto Vello, São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo: 1999.
- RODRIGUES, V. M.; CORRÊA, C. N. M. Entomofóbias: zoonoses das manifestações dermatológicas. J. M. Velloso et al. (Org.). São Paulo: 2014.
- POULICK, S. Dermatofitoses. In: GROSS, C.E. (Ed.). Infectious Diseases of the Dog and Cat. Philadelphia: WB Saunders, 1998: 992-993.
- COZZOLINO, Felipe. Cães de rua de São Paulo. Editora Atlas, 1993.
- GONZÁLEZ-CASO, J.F. Epidemiologia de las dermatofitosis animales. (Rev. Méd., v. 5, p. 29-42, 1993).
- MORIELLO, J.; DEBOUT, D.J. Fungal flora of the coat of pet cats. Am. J. Vet. Res., v. 25, p. 692-696, 1964.
- REICHEN, J.W. Multiple pyodermitis. The pathogenic role and pathogenic actinomycetosis. 3 ed. Philadelphia: WB Saunders, 1988.
- VIANA, José Antonio. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão – primeira parte. Clínica Veterinária, v. 95 (p. 55-58), 2005.
- VIANA, José Antonio. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão – segunda parte. Clínica Veterinária, v. 97, p. 34-37, 2005.

O pôster deve ser legível a uma distância de pelo menos 1 metro.

Devem ser utilizadas para compor o projeto as normas de citação; referências e resumo.

2 INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA A PREPARAÇÃO DO PÔSTER

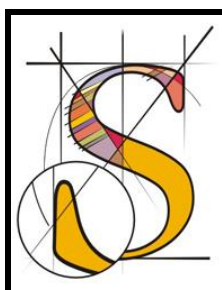
O projeto gráfico é de responsabilidade do autor, porém neste tópico é interessante observar algumas dicas extraídas dos slides do Dr. Prof. Airton Cattani da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que devam ser considerados na preparação do projeto, permitindo visualizar possíveis erros.

a) No texto procure informar somente o necessário

| | |
|--|---|
| <p>Nos últimos dias <u>vovó</u> não estava se <u>sentindo</u> muito bem. Na <u>quinta-feira</u> ela teve que ser <u>hospitalizada</u>, pois sentia falta de ar, quase não conseguindo respirar. Ficamos todos preocupados, já temendo o pior. Na <u>sexta-feira</u> o médico nos avisou que a situação não era muito boa, o que se confirmou no <u>sábado de manhã</u>. Depois de uma crise, <u>vovó</u> faleceu um pouco antes do meio dia. Depois dos procedimentos legais, foi contratada uma agência funerária que tomou todas as providências necessárias para o sepultamento. O corpo foi trasladado diretamente para a capela, onde está sendo velado, na mesma capela onde ocorreu o velório de <u>vovô</u>. Todos os parentes estão sendo informados do sepultamento, que deverá ocorrer às 17h 30min, no <u>Cemitério da Santa Casa</u>.</p> | <p>ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEXTO ANTERIOR</p> <p>Nos últimos dias <u>vovó</u> não estava se <u>sentindo</u> muito bem. Na <u>quinta-feira</u> ela teve que ser <u>hospitalizada</u>, pois sentia falta de ar, quase não conseguindo respirar. Ficamos todos preocupados, já temendo o pior. Na <u>sexta-feira</u> o médico nos avisou que a situação não era muito boa, o que se confirmou no <u>sábado de manhã</u>. Depois de uma crise, <u>vovó</u> faleceu um pouco antes do meio dia. Depois dos procedimentos legais, foi contratada uma agência funerária que tomou todas as providências necessárias para o sepultamento. O corpo foi trasladado diretamente para a capela, onde está sendo velado, na mesma capela onde ocorreu o velório de <u>vovô</u>. Todos os parentes estão sendo informados do sepultamento, que deverá ocorrer às 17h 30min, no <u>Cemitério da Santa Casa</u>.</p> |
|--|---|

Fonte: Cattani (2003).

b) Utilize fonte sem serifa¹, são adequadas para cartazes ou pôsteres



¹ Serifa segundo do dicionário Aurélio, é “pequeno traço ou espaçamento que remata, de um ou ambos os lados, os terminais das letras não lineares de caixa-alta e caixa-baixa; remate”.

c) Não é necessário utilizar todo espaço do pôster

| | |
|---|--|
| <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> | <p style="text-align: center;">DEIXE ESPAÇO PARA O OLHO “RESPIRAR”</p> <p style="text-align: center;">Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores.</p> <p style="text-align: center;">O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> |
|---|--|

Fonte: Cattani (2003).

d) Diagrame o texto em colunas

| | | |
|--|---|--|
| <p>A proposta deste estudo, que é uma exigência do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na área de atenção à saúde do trabalhador, tem como objetivos verificar a aceitação da postura de trabalho de pé na percepção dos trabalhadores nos setores de costura de uma indústria calçadista de grande porte, descrever as possíveis alterações biomecânicas para a coluna vertebral com enfoque nas lombalgias e discutir os aspectos críticos sob o ponto de vista de fadiga.</p> | <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> | <p>Os setores de produção das indústrias de calçados constituem um segmento industrial de relevante significado econômico e social para o Estado do Rio Grande do Sul. Por conseguinte, a sua competitividade depende, entre outros fatores, da segurança nos postos de serviço, do bem-estar postural e da adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, o que também está ligado à Ergonomia e à qualidade de vida do trabalhador.</p> |
|--|---|--|

Fonte: Cattani (2003).

e) Pode-se justificar ou alinhar

| | | |
|---|---|---|
| <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> | <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> | <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> |
|---|---|---|

Fonte: Cattani (2003).

f) O tamanho da fonte vai depender da quantidade de texto e tamanho do pôster

Mínimo indicado: corpo 20

g) A fonte pode estar em Caps Lock, porém dê preferência as minúsculas

| | |
|---|---|
| <p>Os indicadores detectados na pesquisa se destinam a incentivar novos estudos, a fim de descobrir fatos relativos a um campo bastante dúbio e reforçar os conceitos na análise da melhor postura de trabalho no setor de costura da indústria calçadista, visando maior conforto e bem-estar dos trabalhadores. O trabalho busca avançar com o conhecimento científico e o conhecimento proveniente do senso comum, procurando trazer, para um debate mais consistente, a manifestação direta daquele que executa a atividade no setor de costura: o trabalhador.</p> | <p>OS INDICADORES DETECTADOS NA PESQUISA SE DESTINAM A INCENTIVAR NOVOS ESTUDOS, A FIM DE DESCOBRIR FATOS RELATIVOS A UM CAMPO BASTANTE DÚBIO E REFORÇAR OS CONCEITOS NA ANÁLISE DA MELHOR POSTURA DE TRABALHO NO SETOR DE COSTURA DA INDÚSTRIA CALÇADISTA, VISANDO MAIOR CONFORTO E BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES. O TRABALHO BUSCA AVANÇAR COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O CONHECIMENTO PROVENIENTE DO SENSO COMUM, PROCURANDO TRAZER, PARA UM DEBATE MAIS CONSISTENTE, A MANIFESTAÇÃO DIRETA DAQUELE QUE EXECUTA A ATIVIDADE NO SETOR DE COSTURA: O TRABALHADOR.</p> |
|---|---|

Fonte: Cattani (2003).

h) Cuidado ao utilizar figura de fundo



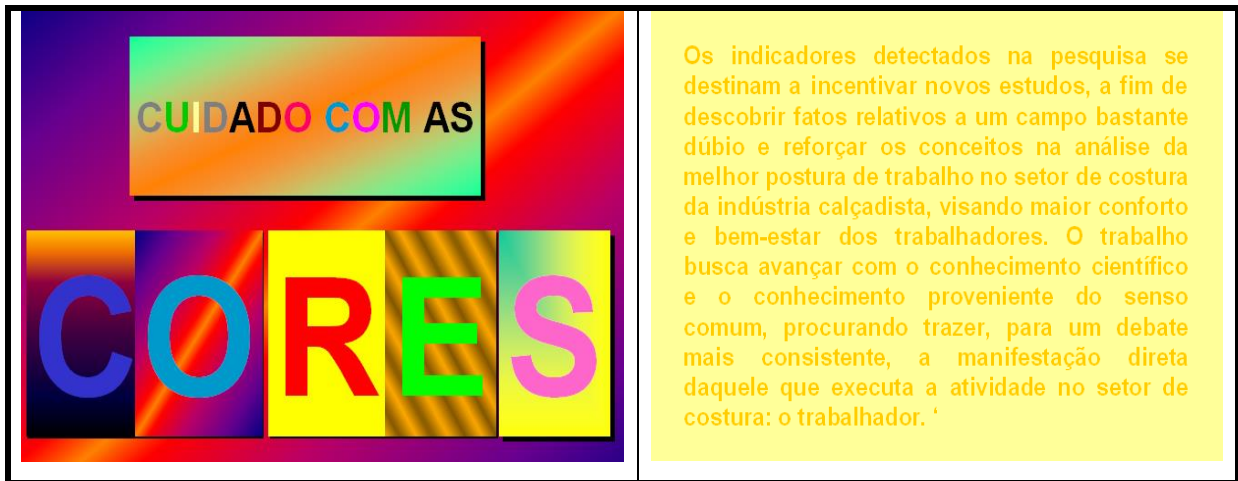
Fonte: Cattani (2003).

i) Cuidado com a resolução das imagens



Fonte: Cattani (2003).

j) Cuidado com excesso de cores e o contraste



Fonte: Cattani (2003).

l) Os programas utilizados para este tipo de trabalho são: ***PowerPoint; CorelDraw; PhotoShop; Illustrator; FreeHand***

m) Procure sempre imprimir o conteúdo para visualizar melhor o aspecto do pôster, não confie no que se vê na tela do computador

n) Informações úteis para divulgar na Internet:

Formato: jpg

Largura: 600x900 pixels

Resolução: 72 dpi

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15437**: informação e documentação: pôsteres técnicos e científicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

CATTANI, A. **Como preparar um pôster para um evento científico**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/propesq/seminarios/SIC_2003.ppt#51. Acesso em: 21 out. 2008.